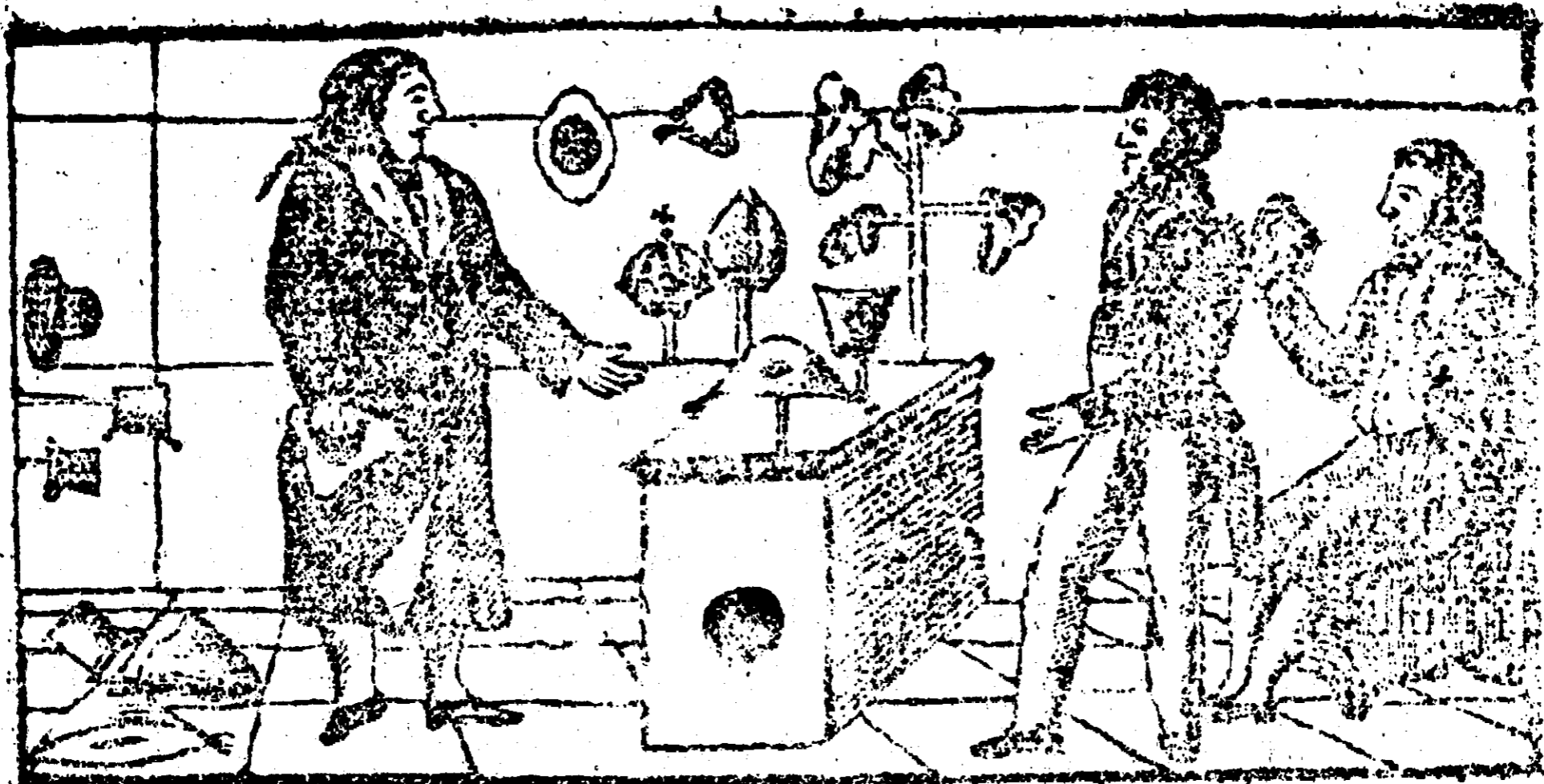


O
CARAPUCEIRO

06 DE ABRIL
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SOBRE ACCIDENS POLITICO

*Haec verum nulum nostri noare ubell
Perere veron s, dicere de vitiis.*

Li. 1.º Epist. 33.

Guardarei nesia tolha as regras Loas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Ornitho-mania, ou paixão por passaros.

São muitas, e mui varias as manias; a que está sujeito o espirito humano, e he prodigioso o cathalogo das nossas loucuras. Uns são perdidos por cavalos, e pelos possui sacrificarão toda a sua fortuna, outros tem a paixão de jogo, e são capazes de jogar até á hora da morte ainda que seja a busca de manu a manu com a enfermeira. Este desvize-se por livros, compra-os a todo o custo, e he conhecido por bibliomania; aquelle ama apaixonadamente a dança, e supposto que a natureza lhe haja concedido os necessarios requisitos; por que tem corpo de machucaz, de lorpa, de z peiro, ou feitio de Bertholdo, paga a mestres de dança, e em toda a parte quer mostrar a sua prenda de balharino: o mesmo acontece ao maniaço de muzica. Muitas vezes tem voz bezerril, ou tal, e qual o miado do gato, e vive cantando, persuadido, que o faz peregrinamente.

Entre estas, e outras loucuras tem

hum lugar distincto a ornitho-mania, ou paixão por passaros. Sujito há, que palmilhará e tiradas legoas para negociar hum curió, hum bicudo, hum sabá, e muitas vezes tendo a seu cargo mulher, e filhos, e sendo falto de meios, privatá a sua pobre familia até do necessario só a fim de comprar hum cochicho por 50, e 60\$ reis! Outros ornithomaniacos há, que vivem braganhando passaros, e gaiollas, assim como há insignes braganhadores de cavallos, e selius. Em verdade sujito há, que na roda do anno possui 16, e 20 cavallos, que vai trocando successivamente, ora logrando, ora sendo logrado, ao que chãão deitar, ou levar ajuda, e neste ponto passa por doutrina corrente, que não há lealdade de irmão para irmão, nem de filho para pai: levou a ajuda quem levou, e toca para diante! Qu'excelente moral!

O canto dos passaros he sem duvida agradavel; nem he para reprovar, que se tenha passaros para recreio; mas

est modus in rebus: he preciso, que tal gosto não degenerere em mania, e que não tenha hum homem a casa, o que praticão alguns, como hum armazem de pa-saros; passaros nas salas, nos corredores, nas camarinhas, e até quasi pelos telhados, assim como que em taes objectos se não desbaratem sommas consideraveis com detrimento de obrigações e agradas, como seja a subsistencia da familia, &c. &c. O que quer dizer dar 30, 40, e 50\$ reis por hum passarinho quem muitas vezes não tem com que compre huma casaca, e até com que mande ao assongue?

Todo o homem deve ser bom financeiro, isto he; deve regular as despesas pela receita. As grandes não podem afoitar-se atirar-se ao largo oceano; mas os barquinhos não devem arredar-se muito da costa: assim as pessoas de grande fortuna podem ter seus desperdicios, podem gastar superflua-mente sem maior perigo; aquelle porém, que não está nas mesmas circumstancias, contente-se com a sua sorte, limite se ao preciso, que nunca terá de arrepender-se. Mal por aquelle, que po terga esta regra; pois facilmente cahirá na indigencia, e desta na horrorosa mendicidade.

O pai de familia pobre, que emprega 40, e 50\$ reis na aquisição deste, ou d'aquelle passarinho, e que por isso vem a sentir falta para o suprimimento da sua obrigação, o que fará, quando vir a mulher sem comer, e ouvir os filhinhos berrando de fome? Dirá por ventura,, Senhora, almoce gaitadas deste bicudo; e aos meninos,, T mem por jantar os requebros d'aquelle canario, os assobios d'aquelle sabiá, &c. &c.?, E elle mesmo que prazer pode encontrar no canto dos passaros, se não tem a barriga satisfeita? He huma verdade pratica, e incontroversa, que as melhores composições de Rosini, de Bellini, &c. &c. nenhuma graça, nem hum merecimento tem para aquelle,

cujas tripas estão se queixando de fome. Pausa repleta, e acomodada he a primeira condição *sine qua* não há passeio, que recreo, não há baile, que entretenha, não há belleza, que encante, não há dança, que alegre, não há conversação, que instrua, não há musica, que delecte, não há coisa que possa causar prazer: d'onde se segue, que trazer fôrada a pausa deve ser o primeiro cuidado fisico de qual quer filho de Eva, pelo que até o papagaio sabe dizer - Papagaio não comeo, morreo. -

Hum ornithomaniaco teve noticia (por que taes pessoas andão sempre afoitando passarinhos) que a 20 legoas desta Cidade certo camponez possuia hum excellente curió. Era tempo de rigoroso inverno; estavam os rios cheios, as estradas quasi intransitaveis: mas o homem nada temeo. Desamparou a familia; deixou a esposa proxima a dar a luz, e poz-se a caminho. Com effeito depois de grandes encomodos, e perigos venceu as amarguras das 20 legoas, e conseguiu comprar o tão suspirado passarinho: mas na volta este fogio-lhe em caminho por se haver quebrado hum ponteiro da gaiolla; elle mesmo, ao vingar huma ribanceira, cahio com o cavallo, quebrou huma perna; teve de proseguir a viagem em rede; e quando chegou á casa, na vespera tinha-lhe morrido de parto a mulher, e achou de menos sinco, ou seis dos seus melhores passaros! Não se sabe qual sentio mais, se a perda destes, se a perda d'aquella. *Nequid nimis* he a devise do homem ajuizado.

Concluirei este artigo com o galante quarteto do celebre poeta Landi, que mimoseando huma freira com hum lindo passarinho, finge hum dialogo entre este, e aquella, e termina desta maneira.

„ Quanto, o vago augelin la nostra vita
 „ De la tua se può dir più sver-

turata ;

„ A te non s'impedisce che l'uscita,
„ E noi siamo senza uscita, e senza
entrata. „

Vamos, que em o nosso Portuguez
querem dizer pouco mais, ou menos

Quanto, ó vaga avezinha, a nossa vida
Mais que a tua reputo destracada !
A ti somente embargão a sabida,
Nós não temos sahida, nem entrada.

VARIEDADES.

Os perdões.

Hum das cousas, que quanto a mim,
mais zangão ne te vale de lagrimas, he
e pedir perdão, como *pro formula* de
certos incommodos, que se caua ao
proximo. Estou em hum Igreja de
grande concurso, ou em qual quer ou-
tro adjuncto, onde mal posso respirar.
Tenha, por ex., meus callos nos pés;
e hum sujeito desald abado, e desses,
que nada attendem, pespaga-me o seu
pé, que parece ter ferradura, sobre os
meus del-tosos callos; sinto hum dor
ineffavel, vejo estrellas ao pino do meio
dia, e o maldicto jumento de tudo se
concidera quite, dizendo-me — Queira
perdoar —; e as vezes proferem-se estas
palavras com ar de riso, o que torna o
caso muito mais aggravante.

Vou por hum rua, e direito a mim
caminha hum estouvado, que navega
com vento em pópa, e soltos estellos,
e varredores, abalroa-me, faz-me sal-
tar o chapéo da cabeça, põe-me os bei-
ços como humã tromba, cambaleio,
quasi expixo-me completamente no
meio da rua, e o tal Esganarello proe-
gue risinho, dizendo me ap nas — O Sr.
perdõe: o povo a tir, eu desatinado,
e perdõe logo para ali hum caso destes!

Incomparavelmente peor he levar
hum sova de páo, ou hum facada
(brinquedinho muito da moda) hum

homem innocente; e conhecido o fatal
engano, dizer-lhe o assassino — Queira
perdoar, que não era para o Sr. — Que
tal o equivoco? Que tal o perdão? An-
tes a encomenda fosse mesmo para elle;
por que de ordinario quem se sente cul-
pado, e arreccia-se da vingança, pre-
vine-se, e anda sempre sobreaviso pa-
ra o que der, e vier.

Outros perdões há de grande zanga,
como seja, por ex., estar hum filho
de Deus na rua pelas duas horas da tar-
de, já em suores frios, sem se poder
ter de fome, pizendo o passo para a sua
casa, e hum importunissimo sujeito fa-
z-lo parar, e arrumar-lhe hum tremen-
da massada de mais de hora sobre a sua
demanda, sobre as sentenças, que te-
ve, e as que está para ler, sobre embar-
gos, appellações, &c., &c., e a final
dispedir-se o maldicto moedor com a
faze costumaria — O Sr. perdõe demo-
ralo — Tenha paciencia — não houve
outro remedio —, e outros bordões do
mesmo jaez, mais zangadores, do que
a propria séca.

Tambem não faltão individuos, que
quando conversão, manutção tão des-
compostamente, e fazem esgares, que
ora lanção perdigotos á cara de quem
tem a desgraça de lhe ficar defronte,
ora puchão-lhe pelo braço, ora dão-lhe
bons soccos, ora chegão-lhe com a mão
ás ventas; e tudo julgão sanear com o
sedico rifão — Perdõe — E quem está lá
para perdoar taes mácreções, e de
sujitos, que nunca se emendão?

Nesta réstea entrão igual-
mente aquelles, que inter-
rompem a conversação dos ou-
tros, que querem sempre ma-
tar a braza em qual quer nar-
ração, que pretendem exppli-
car tudo melhor, que nina-
guem; para o que julgão-se a
salvo de censura hum vez, que

ponhão por diante o seu tedioso *Perdõe*, q' se lhe não encomendou, nem exigio, Não he menos cruel o perdão requerido ao pobre faminto, que pede huma triste esmola para remir a sua necessidade; e muitas vezes quem nega hum viu-tem a hum infeliz, e descarta-se do misero com o desagrayel *Perdõe*, não duvidará liberalisar avultada somma para foguêtes, para limas de cheiro, para festanças, &c. &c! Assim vai o mundo, onde se não vê, se não vaidade, e afficção d'espírito. Talvez que este mesmo meu Art dos *Perdões* careça hum caridoso perdão da parte dos meus benevolos, e respeitaveis Leitores: mas as Senhoras Leitoras perdoar-me-ão? Pode ser; por que o sexo amavel he mui propenso á benignidade; e se agora pragueja, d'aqui a pou-

co está disposto a perdoar.

~~~~~

### *Anecdotas.*

Certo Medico famoso, por-ximo a expirar vio-se instado por hum Confessor, que lhe dizia a cada momento ,, O Senhor creê nisto, creê n'aquillo da Religião? ,, Sim, meu Padre, [ respondeo o Facultativo ] em tudo creio, menos na medicina ,,

Outro, que já era octogenario, como lhe gabassem a saude, e boa disposição, e quizessem saber, qual o methodo, que seguia, para assim se conservar em tão avançada idade; disse — Vivo do producto dos medicamentos que applico, sem tomar nenhum dos que receito.,,

~~~~~